

034

PROGRESSOS NA TOLERÂNCIA DE ALFAFA A SOLOS ÁCIDOS. José Quirino F.F. da Costa, Daniel P. Montardo, Miguel Dall'Agnol (Departamento de Plantas Forrageiras, Faculdade de Agronomia - UFRGS).

Entre as culturas que apresentam limitações ao crescimento e produção devido a acidez do solo, uma especialmente sensível a essas condições é a alfafa, que apesar da grande produtividade potencial e qualidade, é pouco utilizada no

Rio Grande do Sul. Com o objetivo de desenvolver metodologias de seleção e de selecionar populações de alfafa mais tolerantes a solos ácidos, Caetano (1998) realizou dois ciclos de seleção de plantas de alfafa para tolerância à acidez utilizando duas metodologias diferentes: seleção realizada em solo e seleção em solução nutritiva a partir de uma população de alfafa crioula coletada em áreas de cultivo no RS. O presente trabalho foi desenvolvido na UFRGS, em Porto Alegre, RS, com o objetivo de testar essas populações selecionadas em relação a população original em 5 níveis de pH (4,9 - 5,0 - 5,2 - 5,7 - 6,6), em solo em casa de vegetação, comparando as mesmas entre si, bem como as duas metodologias de seleção. Avaliou-se a altura da parte aérea e o comprimento de raízes após 28 dias de crescimento. Em relação a altura da parte aérea, as populações selecionadas sempre apresentaram superioridade numérica em relação a população original, porém isso só tornou-se significativo nos níveis de pH 5,7 e 6,6. Quanto ao comprimento de raízes, com exceção do pH 4,9, as populações selecionadas também destacaram-se em relação a população original, apresentando médias significativamente superiores. Portanto, os resultados indicaram progressos na tolerância de alfafa a solos ácidos em ambas as metodologias de seleção sem provocar redução no potencial produtivo das plantas. A seleção em solução nutritiva foi tão eficiente quanto a seleção em solo para tolerância de alfafa a solos ácidos acidez (CNPq-PIBIC-UFRGS, FAPERGS).